

ANÁLISE DO PERFIL- EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NA REGIÃO NORTE NOS ANOS DE 2020 A 2022.

Nicole Falone Resende Honorato¹, Thalita Rodrigues Lima Goulart¹, Érica Parreão Cunha¹ e Beatriz Vieira Rodrigues¹.

¹Estudante de medicina, Centro Universitário Tocantinese Presidente Antônio Carlos (UNITPAC), Araguaína-TO.

E-mails: nicolefalonerh@hotmail.com; thalita.r.l.goulart@hotmail.com; ericaparreao@gmail.com; biavrodrigues01@gmail.com

Introdução: A meningite é uma doença infecciosa que afeta as meninges que correspondem as membranas do cérebro e medula espinhal, podendo ser causada por uma ampla gama de agentes, como bactérias, vírus, fungos e parasitas. Dentre estes, os principais causadores são os vírus e bactérias, sendo a meningite viral a mais frequente, todavia a meningite bacteriana embora menos comum, é a mais preocupante. Dessa forma, configura-se uma enfermidade de grande relevância e preocupante à Saúde Pública do Brasil, incluindo da região Norte. **Objetivos:** Avaliar o perfil epidemiológico da meningite e determinar variáveis mais relacionadas aos casos confirmados na região Norte entre 2020 – 2022. **Delineamento e métodos:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo, do tipo retrospectivo e de abordagem quantitativa, cujos dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde do Brasil (SINAN). Foram analisados dados de notificação de casos de meningite na região Norte nos anos 2020, 2021 e 2022. Os indicadores avaliados são: unidade federativa, etiologia, sexo, faixa etária, etnia, critério de confirmação e evolução dos casos. **Resultados:** Durante os anos compreendidos, foram notificados 1.456 casos de meningite na região Norte do Brasil. Desde total, com maior prevalência o estado do Pará, representando 742 (50,9%), seguido do estado Amazonas com 343 (23,5%) e com menor prevalência o estado do Amapá com 18 (1,2%) casos notificados. Deste total, a etiologia mais prevalente foi da Meningite Bacteriana (MB) com 357 (24,5%), em segundo lugar a Meningite não especificada (MNE) com 310 (21,2%) e a Meningite Viral com 287 (19,7%) casos. Quanto as outras variáveis com maior

prevalência obteve-se o sexo masculino (58,7%), a faixa etária de 20-39 anos (34,4%) e a raça parda (84%). No que tange os métodos de confirmação diagnóstica, a maior parte dos casos foram definidos por meio de quimiocitológico (42,1%) e critérios clínicos (14,6%). No tocante a evolução foram registrada um total de 244 óbitos por meningite liderado pelo ano de 2020 com 101 (41,3%) casos de óbitos. **Conclusões/Considerações finais:** De acordo com os dados obtidos no SINAN, infere-se que a meningite tem crescido no estado do Pará e números mostram alta incidência em pessoas do sexo masculino, da raça parda e idade entre 20-39 anos. Dessa forma, estudos como este podem servir de base para criação de mais medidas preventivas e implementação de estratégias para redução desses números.

Palavras Chaves:

Epidemiologia. Meningite. Norte.